



Portugal “acorda” para o problema da natalidade

Distinções Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis reconhece trabalho dos municípios mas nota que falta qualquer coisa

António Manuel Rodrigues

Os desequilíbrios demográficos do país e a baixa natalidade dominaram, naturalmente, as preocupações, e os discursos, na cerimónia de entrega de bandeiras verdes a 39 municípios, que o Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis (OAFR) distinguiu por «políticas amigas das famílias».

Na sede da Associação Nacional de Municípios Portugueses, em Coimbra, Margarida Neto, do OAFR, saudou o trabalho das autarquias, instituições «mais próximas das pessoas» e que sentem as suas «insatisfações» e dificuldades. Confiante de que o exemplo dos municípios distinguidos possa «ser replicado», a responsável assumiu, na presença do secretário de Estado

O aumento do horário de trabalho “contraria o espírito que nos move”, assinalou o autarca Manuel Machado

da Administração Local, Leitão Amaro, que «as políticas de proximidades são mais importantes do que todas as outras» e que o «poder autárquico, com pequenas medidas, pode de facto influenciar o poder central e não o contrário».

Na sexta edição do projecto Bandeira Verde, Margarida Neto revelou que o OAFR, além de empenhado na cria-



Cerimónia na ANMP reconheceu trabalho dos municípios em defesa da família

ção do Dia do Irmão a 31 de Maio («mais importante do que o Dia do Pijama que se celebra amanhã [hoje]», ironizou), irá no futuro próximo analisar as medidas «mais inovadoras e criativas» das autarquias em relação às famílias, tendo presente a desertificação e o problema demográfico. «Portugal é o país da Europa com a mais baixa taxa de natalidade», um fenómeno que se agrava desde 1970, observou. Logo, concluiu, «não é só a crise financeira que leva a não ter filhos». «Sendo bem feito o que fazem», disse, dirigindo-se aos autarcas, «deve

faltar aqui um suplemento».

Manuel Machado, presidente da ANMP e da Câmara Municipal de Coimbra (que recebeu a Bandeira Verde com Palma, atribuída a municípios distinguidos por três ou mais vezes sucessivas), lembrou que o tempo actual é o de apoiar e promover «riqueza socialmente útil», incentivando à confiança no futuro a partir de um presente criador.

A missão de municípios e juntas de freguesia é de «redistribuição de impostos», «para que nas nossas comunidades se viva melhor», resumiu o autarca, ao destacar o desafio de

se criarem condições para o aumento da taxa de natalidade. Mas, sublinhou, «aumentar o horário de trabalho contraria o espírito que nos move».

Leitão Amaro reconheceu o trabalho das autarquias num «país que está verdadeiramente mal» em termos demográficos. Começa agora a acordar para a problemática, notou, ao referir-se a algumas medidas e discussões que têm ocorrido na Assembleia da República.

Na cerimónia participou ainda Luís Cabral, presidente da Associação Portuguesa de famílias Numerosas. ◀

FIGUEIREDO



Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis entregou bandeiras **Página 7**